

PRODUÇÃO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICA NA ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO

**ADALBERTO ZORZO
(ORGANIZADOR)**

PRODUÇÃO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICA NA ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO

**ADALBERTO ZORZO
(ORGANIZADOR)**

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

P964 Produção científico-tecnológica na área de administração [recurso eletrônico] / Organizador Adalberto Zorzo. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-65-86002-13-3
 DOI 10.22533/at.ed.133200303

1. Administração – Pesquisa – Brasil. 2. Tecnologia. I. Zorzo, Adalberto.

CDD 658.4

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coletânea “Produção Científico-Tecnológica na Área de Administração” é uma coletânea de trabalhos desenvolvido por: discentes, docentes (mestres e doutores) e pesquisadores com o objetivo de discutir, aplicar e fomentar a pesquisa; bem como incrementar o conhecimento científico-tecnológico na área de Administração.

O volume composto por quatorze trabalhos de excelência acadêmica abordará as temáticas nas áreas científica-tecnológica administrativa, tais como, logística, gestão, educação, sistema de informação e projetos. Com uma abordagem interdisciplinar em seus temas de estudo.

O objetivo central da coletânea é servir de referencial teórico para futuras pesquisas de alunos na área da administração bem como pesquisadores em seus projetos científicos, sejam eles, na área profissional ou acadêmica. Além disso, estimular e fomentar a divulgação de pesquisas acadêmicas na área. Deste modo, o volume está completo de trabalhos acadêmicos, em diversos métodos de pesquisa científica.

Com dados consolidados, estruturados e bem embasados, de modo que o leitor possa extrair a informação em sua excelência.

Desta forma, agradecemos a todos os autores pelo empenho e dedicação a área de administração, o qual puderam contribuir com a temática científico tecnológica, e ao corpo editorial da Atena Editora envolvido neste livro, o qual tornou a realidade esta obra de excelência

Entendemos o quão é importante a leitura desta coletânea, sendo ele, um guia para consultas sobre a temática.

Boa Leitura!!!!

Adalberto Zorzo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A INFLUÊNCIA DA DISCIPLINA EMPREENDEDORISMO NA VIDA PROFISSIONAL DE UM ACADÊMICO YOUTUBER	
Náthaly do Amaral Verzas Helmuth Ossinaga Martines da Silva Ana Lúcia Monteiro Maciel Golin	
DOI 10.22533/at.ed.1332003031	
CAPÍTULO 2	11
ANÁLISE DE IMPACTO: POSICIONAMENTO ESTRATÉGICO DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS PARA O PORTO DE SANTOS	
Yuri Leal Clemente Ferreira Gabriel Diego Souza Marcus Vinicius Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.1332003032	
CAPÍTULO 3	19
AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS NO ENSINO SUPERIOR: UM ENFOQUE SOBRE OS DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS	
Elimar Rodrigues Alexandre	
DOI 10.22533/at.ed.1332003033	
CAPÍTULO 4	35
BIG DATA EM COMPRAS: UMA PESQUISA SOBRE O USO EM INDÚSTRIAS BRASILEIRAS	
Karen Cristina Araujo Facio	
DOI 10.22533/at.ed.1332003034	
CAPÍTULO 5	53
COMO OS CLUSTERS INDUSTRIAIS EM OPERAÇÕES E LOGÍSTICA SÃO ABORDADOS	
Ricardo Augusto Oliveira Santos Ricardo Silveira Martins	
DOI 10.22533/at.ed.1332003035	
CAPÍTULO 6	69
EMPRESAS DE BASE TECNOLÓGICA DO SETOR DE BIOTECNOLOGIA E SUAS CAPACIDADES RELACIONAIS PARA A INOVAÇÃO	
João Marcos Silva de Almeida Priscila Rezende da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.1332003036	
CAPÍTULO 7	90
ESTRATÉGIA DE COOPERAÇÃO - SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA DO CONSÓRCIO COOPERATIVO AGROPECUÁRIO MINEIRO	
Nidelson Teixeira Falcão Alexandre Teixeira Dias	
DOI 10.22533/at.ed.1332003037	

CAPÍTULO 8	111
ESTUDO DE CASO DE UMA UNIDADE DE SAÚDE PÚBLICA MUNICIPAL NO INTUITO DE MELHORIA NO ATENDIMENTO A POPULAÇÃO	
Priscila Marinho da Silva	
Marcela Cíntia da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1332003038	
CAPÍTULO 9	131
GERENCIAMENTO DE RISCO DE TRÁFEGO EM PPP RODOVIÁRIA COM USO DE MODELAGEM DE OPÇÕES REAIS EM CONCESSÕES SCUT	
Cristiano Maroja de Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.1332003039	
CAPÍTULO 10	144
O SUCESSO DOS PROJETOS NA VISÃO DE GERENTES DE PROJETOS E EMPRESAS	
Emerson Aparecido Mouco Júnior	
Juliano Cesar dos Santos Braz	
Thiago Gonçalves Bastos	
DOI 10.22533/at.ed.13320030310	
CAPÍTULO 11	157
PARTICIPAÇÃO PÚBLICA DOS COMERCIANTES DE AÇAÍ NO CONTEXTO DA GOVERNANÇA URBANA DE PORTO VELHO - RO	
Pablo Nunes Vargas	
Cassia Toshie Yamanaka	
Tomás Daniel Menéndez Rodríguez	
DOI 10.22533/at.ed.13320030311	
CAPÍTULO 12	172
REVISÃO TEÓRICA SOBRE AS DIMENSÕES DOS VALORES DA CULTURA ORGANIZACIONAL PARA A GESTÃO DA COOPERAÇÃO EM INOVAÇÃO TECNOLÓGICA	
Sonia Regina Hierro Parolin	
Andrea de Paula Segatto	
DOI 10.22533/at.ed.13320030312	
CAPÍTULO 13	192
SEM DOR, SEM GANHO! REFLEXÕES SOBRE O SACRIFÍCIO PERCEBIDO DE CONSUMO A PARTIR DA PRÁTICA FITNESS	
Marianny Jessica de Brito Silva	
Salomão Alencar de Farias	
DOI 10.22533/at.ed.13320030313	
CAPÍTULO 14	207
TENHO QUE DECIDIR, E AGORA? UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE PESQUISAS EXPERIMENTAIS ENVOLVENDO TAREFAS DECISÓRIAS	
Mauri Leodir Löbler	
Eliete dos Reis Lehnhart	
Rafaela Dutra Tagliapietra	
Carolina Schneider Bender	
DOI 10.22533/at.ed.13320030314	

CAPÍTULO 15	231
AVALIAÇÃO DO CRESCIMENTO DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO: UM ESTUDO BASEADO NO SISTEMA PEARLS	
Lívia Cardoso Silva de Jesus Ribeiro	
Rafael Crisóstomo Alves	
DOI 10.22533/at.ed.13320030315	
SOBRE O ORGANIZADOR	252
ÍNDICE REMISSIVO	253

ANÁLISE DE IMPACTO: POSICIONAMENTO ESTRATÉGICO DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS PARA O PORTO DE SANTOS

Data de aceite: 19/02/2020

Data de submissão: 03/12/2019

Yuri Leal Clemente Ferreira

FATEC/SJC

São José dos Campos – SP

<http://lattes.cnpq.br/4176963840451602>

Gabriel Diego Souza

FATEC/SJC

São José dos Campos – SP

Marcus Vinicius Nascimento

FATEC/SJC

São José dos Campos – SP

<http://lattes.cnpq.br/3855964357335792>

RESUMO: Diante do cenário mundial atual e das constantes transações comerciais entre os países, nota-se que o transporte marítimo possui um papel vital para a globalização, fato que ocorre em virtude das características operacionais do mesmo. Porém, quando tratamos de comércio internacional, fica evidente a variedade de produtos importados e exportados e com a crescente facilidade de se comercializar produtos internacionalmente, várias empresas avistaram uma oportunidade de aumentar seus lucros e suas fronteiras comerciais, e conseqüentemente, acabam

impulsionando a economia da região onde estão instaladas. Pensando nisso, o presente trabalho expõe a importância do município de São José dos Campos/SP na movimentação do Porto de Santos, que é uma das principais portas de entradas de mercadorias para o município.

PALAVRAS-CHAVE: Análise de dados; Santos; São José dos Campos; regressão linear.

IMPACT ANALYSIS: STRATEGIC POSITIONING OF SÃO JOSÉ DOS CAMPOS TO PORTO SANTOS

ABSTRACT: Given the current world scenario and the constant commercial transactions between the countries, it is noticed that the maritime transport plays a vital role for the globalization, fact that occurs due to the operational characteristics of the same. However, when we look at international trade, the variety of imported and exported products is evident, and with the increasing ease of marketing products internationally, several companies have seen an opportunity to increase their profits and their trade frontiers, and thus, region where they are installed. Thinking about this, the present work exposes the importance of the municipality of São José dos Campos /

SP in the movement of the Porto de Santos, which is one of the main entrance doors of goods for the municipality.

KEYWORDS: Data analysis; Santos; São José dos Campos; linear regression.

1 | INTRODUÇÃO

Com o advento da tecnologia, acompanhada por uma crescente evolução dos meios de transportes e dos sistemas de comunicação, países altamente distantes um do outro tiveram a oportunidade de transacionar mercadorias em grande escala, e em uma velocidade jamais antes considerada. De acordo com Cazanti (2007), quando falamos de logística internacional, o transporte vai criar os processos que podem romper as barreiras continentais, com velocidade e flexibilidade, permitindo a interação comercial entre os países.

Dentro deste cenário, vale ressaltar a importância do transporte marítimo para este tipo de comércio, inclusive se tratando do Brasil, devido ao tipo de carga geralmente exportada. Segundo Correia (2011), mais de 80% de todo o comércio internacional brasileiro se faz pelo modal marítimo, colocando o setor portuário como um fator de extrema relevância para o crescimento econômico nacional.

Pensando nisso, o trabalho apresentará e tornará quantitativo o impacto que as variáveis econômicas de São José dos Campos causam à movimentação do porto de Santos, levando em consideração as toneladas movimentadas e o valor de importação, identificando assim, para estes aspectos, o grau de relevância de São José dos Campos para com o porto de Santos. Para o êxito deste objetivo foram definidos alguns objetivos específicos, estabelecidos:

- Identificar o cenário atual no que tange o comércio internacional;
- Fazer um levantamento dos dados logísticos do Porto de Santos;
- Apresentar as variáveis econômicas de São José dos Campos;
- Gerar um modelo de regressão linear no Excel, quantificando o grau de impacto;
- Apresentar os resultados.

2 | COMÉRCIO PORTUÁRIO

Segundo Christopher (2014), o desenvolvimento do comércio exterior mundial ultrapassou o crescimento do produto interno bruto global nos últimos cinquenta anos.

A atividade comercial e a globalização dependem uma da outra, uma vez que o segundo contribui significativamente para a evolução do primeiro, pois para

que o comércio cresça e se desenvolva, é necessário explorar novos mercados e territórios.

Como o uso da tecnologia da informação, houve um grande avanço no intercâmbio cultural e comercial entre os países, onde o processo de globalização mundial acompanhou e ajudou a impulsionar o fortalecimento do comércio internacional, trazendo aumento no desenvolvimento industrial e tecnológico, principalmente para países emergentes como o Brasil, China e Índia.

Ainda com Christopher (2014), “[...] houve momentos em que as empresas estabeleciam indústrias em países do exterior para fabricar produtos que atendiam à demanda local.”. Mas aconteceram algumas mudanças, tais como a redução das barreiras comerciais e o desenvolvimento de uma infraestrutura de transporte global, que levaram as empresas a optarem por ou retirar ou deixar de construir empresas em outros países, pois um número de fábricas pode atender não só os mercados locais, mas também globais.

2.1 Comércio Internacional

O crescimento econômico, processo de extrema importância para as economias em desenvolvimento como o Brasil, é determinante para que as fronteiras tecnológicas e industriais sejam quebradas.

Comércio internacional é, segundo Rojas (2014), o intercâmbio de bens, mercadorias, serviços e movimentações de capitais entre diversos territórios, tendo como característica principal a venda de produtos do país no exterior (exportação) e pela compra de produtos que atendam à demanda interna do mesmo (importação).

2.1.1 Comércio Internacional no Brasil

No Brasil, o comércio exterior é descentralizado, não possuindo um órgão específico para a atividade. Aqui, a gestão se dá por áreas de competências, como Política de Comércio Exterior, Política Fiscal, Política Financeira, Políticas Bilaterais de Relações Internacionais, entre outras, sendo o Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) responsável pelas decisões e execução das diretrizes políticas de comércio, exercendo sua função através do órgão gestor SECEX – Secretaria de Comércio Exterior.

A SECEX assessora o MDIC na condução das políticas de comércio exterior, sendo o órgão estratégico do Ministério, responsável, também, pela gestão do controle comercial. O SECEX normatiza, supervisiona, orienta, planeja, controla e avalia as atividades de comércio exterior de acordo com as diretrizes da Camex e do MDIC. (ARAÚJO, 2009).

2.2 Portos e suas Operações

Todo porto corresponde a uma área localizada próxima de oceanos, mar, lago ou rio, abrigada de ondas e correntes, com o objetivo de receber/enviar embarcações destinadas ao transporte de diversos tipos de mercadorias, passageiros, contêineres, dentre outras. Possui também recursos humanos, infraestrutura e serviços importantes para o carregamento, descarregamento e armazenagem temporária de cargas. Tem ainda, segundo Rojas (2014), instalações para realizar a movimentação de pessoas e cargas pelo porto, tendo ainda, em alguns casos, lugares especiais para acomodação de passageiros.

2.3 Sistema Portuário Brasileiro

O Brasil, segundo Mesquita (2015), possui 235 instalações portuárias, segundo a Resolução 2969 da ANTAQ, considerando infraestruturas públicas e privadas, marítimas ou fluviais, mas nenhum classificado como lacustre. Dentro dessas 235 instalações portuárias, 37 são Portos Públicos organizados¹, onde se encontram os portos com administração exercida pela União, no caso das Companhias Docas, ou delegada a municípios, estados ou consórcios públicos. A área destes portos é delimitada por ato do Poder Executivo segundo art. 2º da Lei nº 12.815 de 5 de junho de 2013.

Exclui-se das afirmações acima as Instalações Portuárias Públicas de Pequeno Porte - IP4, pois, com a Lei 12.815 de 05/06/2013, estas instalações passaram para a esfera de atuação do Ministério dos Transportes.

2.4 Porto de Santos

Dentre os portos existentes no Brasil, um dos que mais se destaca é o Porto de Santos, sob a autoridade portuária Companhia docas do estado de São Paulo, que de acordo com Acosta *et al* contêm aproximadamente 44 terminais que movimentam cargas variadas, como por exemplo, graneis (sólidos e líquidos), carga geral, contêineres, veículos, entre outros. É considerado o principal porto brasileiro, e também, para Acosta *et al*, o maior porto da América Latina, registrando grandes ampliações, melhoramentos e modernização.

De acordo com os relatórios de análise do Movimento Físico mensais elaborado pela CODESP, conseguiu-se extrair as seguintes informações de movimentação aeronáuticos (Figura 1).



Figura 1. Movimentação aeronáutica em US\$ Mil

Foi considerado também produtos relacionados a veículos automotivos, conforme figura 2:

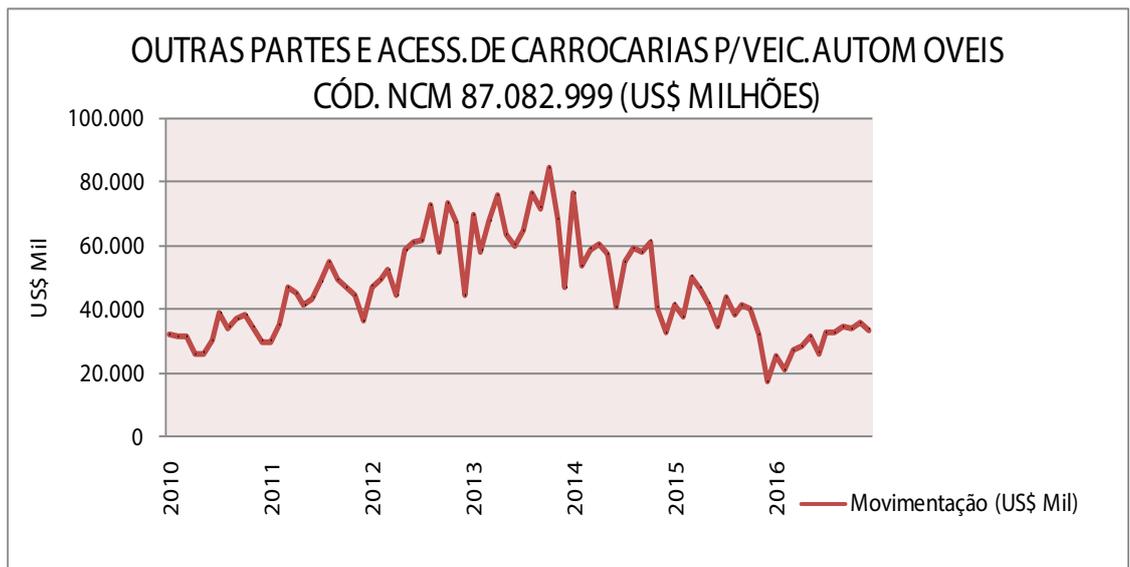


Figura 2. Movimentação de produtos automotivos em US\$ Mil

3 | CIDADE DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

A cidade de São José dos Campos está localizada no Vale do Paraíba, e conta, de acordo com o IBGE/2016, em torno de 695 mil e 992 habitantes e uma área de 1 099,77 km².

Pode ser considerado o principal município da região metropolitana do Vale do Paraíba e o mais relevante polo aeronáutico e aeroespacial da América Latina.

Para a prefeitura de São José dos Campos, a cidade é destaque no país devido

ao potencial de negócios, fator que impulsiona investimentos na área de hotelaria, comércio e serviços. Isso se verifica no enorme fluxo de pessoas que diariamente procuram São José em visitas a shoppings, polos industriais e tecnológicos e centros educacionais técnicos ou de nível superior.

Em conformidade com o sistema ALICEWEB, obtiveram-se as seguintes variáveis econômicas:

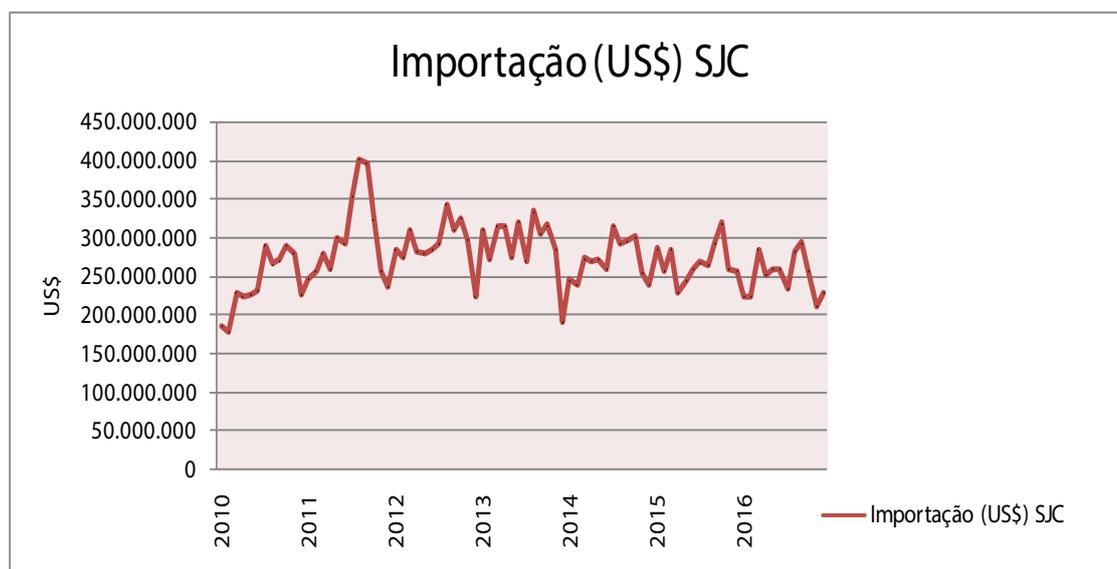


Figura 3. Importação de SJC em US\$

4 | ANÁLISE DO MODELO

O Excel apresenta diversas ferramentas para análises estatísticas, dentre elas está a regressão linear, que, em suma, mostra o quanto da variação de uma variável Y pode ser explicada ou prevista por outra variável X, cuja influência será representada pelo R^2 .

Favero *et al* afirma que o R^2 varia entre 0 e 1 (0% e 100%). Quanto mais dispersa for a nuvem de pontos, menos as variáveis X e Y se relacionarão, conseqüentemente, o R^2 estará próximo de zero, em contrapartida, quanto mais agrupados os pontos, mais próximo de 1 se encontrará o R^2 . Outros fatores estatísticos relevantes para a modelagem são: F-significação, Coeficientes e P-Valor. Nota-se que o F-Significação e o P-Valor são avaliados da mesma forma. Quanto mais próximo de 0 maior é a validade para o modelo de regressão como um todo e para o valor dos coeficientes, respectivamente. Segundo Wooldridge (2012), os valores para F-significação e P-valor devem ser de no máximo 0,10. Os coeficientes representam o efeito da variável independente e da constante na variável explicada.

Ao rodar o modelo de regressão linear, para buscar explicar a movimentação de produtos aeronáuticos total do porto de Santos (Y), utilizando como parâmetro a

importação de São José dos Campos (X), pode-se averiguar os seguintes resultados (Figura 4):

R-Quadrado	0,092779481		
F de significação	0,004845609		p-valor
Coeficientes	Interseção	25196,83	0,007889
	Importação (US\$) SJC	9,7E-05	0,004846

Figura 4. Aeronáuticos x Importação em SJC

Nota-se que o F-Significação e o P-valor foram representativos. Ou seja, os coeficientes encontrados são confiáveis, porém o R^2 deu muito próximo a 0, identificando assim a não relação entre as duas variáveis.

Após a análise anterior, avaliou-se também a movimentação dos produtos automotivos na relação São José dos Campos x Porto de Santos, apresentado na figura 5:

R-Quadrado	0,307258867		
F de significação	4,49148E-08		p-valor
Coeficientes	Interseção	-10842,01206	0,261903785
	Importação (US\$) SJC	0,000209637	4,49148E-08

Figura 5. Automotivos x Importação em SJC

Neste caso, o R^2 aproximou-se mais do valor 1, indicando, dessa forma, uma possível relação entre a importação de produtos automotivos no porto de Santos e a importação em São José dos Campos, porém o F-Significação e o P-valor não foram representativos. Ou seja, este modelo, apesar de apresentar alguma interdependência entre as variáveis, os coeficientes encontrados não são confiáveis, invalidando a modelagem.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vale salientar que está análise torna quantitativo unicamente a relação entre os valores levantados, não levando em consideração os cenários macroeconômicos. Consta-se então que para ambos os produtos citados anteriormente, somente o valor de importação de São José dos Campos não serve como parâmetro para uma previsão de demanda confiável o suficiente para o porto de Santos, evidenciando uma não relação entre a cidade e o porto nesses aspectos.

Todavia, o resultado obtido na correlação entre os produtos automotivos movimentados no Porto de Santos e o valor de importação de São José dos

Campos, abre precedente para posteriores análises, englobando não apenas uma única cidade, mas sim, a mesorregião do Vale do Paraíba Paulista.

REFERÊNCIAS

ACOSTA, C. M. M.; SILVA, A. M. V. A.; LIMA, M. P. V. **Aplicação de análise envoltória de dados (DEA) para medir eficiência em portos brasileiros**. Disponível em [http://www.repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/847/Aplica%C3%A7%C3%A3o%20de%20an%C3%A1lise%20envolt%C3%B3ria%20de%20dados%20\(DEA\).pdf?sequence=1](http://www.repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/847/Aplica%C3%A7%C3%A3o%20de%20an%C3%A1lise%20envolt%C3%B3ria%20de%20dados%20(DEA).pdf?sequence=1). Acesso em 19/02/2017.

ALICEWEB/MDIC. **Importação x Exportação de São José dos Campos**. Disponível em <http://aliceweb.mdic.gov.br/>. Acesso em 04/09/2017.

ARAUJO, C. **A estrutura do Comércio Exterior Brasileiro**. Disponível em: <https://www.comexblog.com.br/importacao/a-estrutura-do-comercio-exterior-brasileiro/>. Acesso em 22/03/2017.

CAZANTI, J.; SILVA, S. M. **Transporte Internacional**. Disponível em: <http://www.maringamanagement.com.br/novo/index.php/ojs/article/view/76/41>. Acesso em 18/03/2017.

CHRISTOPHER, M. **Logística da Cadeia de Suprimentos**. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

CODESP. **Estatísticas – Relatório estatísticos**. Disponível em <http://www.portodesantos.com.br/estatisticas.php>. Acesso em: 04/09/2017.

FALCÃO, V. A.; CORREIA, A. R. **Eficiência portuária: análise das principais metodologias para o caso dos portos brasileiros**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/jtl/v6n4/v6n4a07.pdf>. Acesso 01/05/2017.

FAVERO, L. P. **Análise de Dados: Modelos de Regressão com Excel, Stata e SPSS**. São Paulo: Editora Campus, 2015.

MESQUITA, P. L. **Sistema Portuário Nacional**. Disponível em: <http://www.portosdobrasil.gov.br/assuntos-1/sistema-portuario-nacional>. Acesso em 23/02/2017.

PREFEITURA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS. **Município de São José dos Campos**. Disponível em http://www.sjc.sp.gov.br/sao_jose.aspx. Acesso em: 05/09/2017.

ROJAS, P. **Introdução à logística portuária e noções de comércio internacional**. Porto Alegre: Bookman, 2014.

WOOLDRIDGE, J. M. **Introductory Econometrics**. Michigan: Cengage Learning, 2012.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Açai 157, 159, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170
Aliança Estratégica 70
Análise de dados 11, 18, 35, 36, 37, 39, 41, 49, 50, 88, 216, 218, 219, 228
Análise de dados complexos 35, 37, 49
Atendimento ao público 111, 112, 113, 126, 127, 129
Avaliação das aprendizagens 19, 24, 26, 30, 32, 33, 34

B

Big data 35, 36, 37, 38, 39, 40, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52
Biotecnologia 69, 70, 71, 72, 74, 76, 77, 80, 81, 82, 83, 84, 87, 88
Bibliometria 53

C

Capacidade relacional 69, 70, 71, 72, 74, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87
Cluster industriais 53, 65
Compras 35, 36, 37, 39, 40, 44, 47, 49, 50, 51, 98, 100, 103, 104
Consórcio cooperativo 90, 91, 92, 94, 95, 97, 98, 105, 106, 107
Cooperação em inovação tecnológica 172, 173, 175, 182, 186, 187, 188
Corpo 32, 192, 193, 194, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206
Cultura organizacional 94, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 180, 182, 185, 186, 187, 188, 189, 190

D

Decisão 7, 20, 27, 35, 37, 38, 75, 93, 94, 95, 100, 103, 133, 136, 158, 160, 161, 162, 167, 168, 174, 178, 183, 185, 186, 207, 209, 210, 211, 218, 220, 223, 224, 225, 226, 227
Delineamento experimental 207, 208, 210, 226, 227
Desenvolvimento de novos produtos 3, 69, 70, 72, 74, 75, 76, 77, 80, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 178, 180
Documentos institucionais 19, 26
Dor 7, 192, 193, 194, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204

E

Economia regional 53, 54, 56
Eficiência do projeto 144, 146, 149
Empreendedorismo 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 159
Empresas de base tecnológica 69, 70, 77, 87, 88
Ensino superior 1, 2, 3, 9, 19, 20, 26, 33, 34, 44
Estilo de consumo fitness 192, 194, 199, 200
Estratégia de cooperação 90, 91, 92, 93, 106
Experimento 21, 207, 209, 210, 211, 212, 214, 216, 217, 219, 220, 221, 222, 225, 226, 227, 228

G

Gestão da inovação 109, 172, 173, 174, 176, 180, 182, 187, 191

Gestão Pública 112

Gestores de projeto 144

Governança urbana 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170

I

Inovação tecnológica 3, 73, 74, 95, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 190

O

Opções reais 131, 133, 137, 138, 140, 141

Operações e logística 53, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65

P

Participação pública 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 167, 168, 170

Pedágio virtual 131, 136

Plano de negócio 1, 7, 8, 9

PPP 131, 132, 134, 135, 136

Q

Qualidade em Saúde 112, 130

R

Regressão linear 11, 12, 16, 44, 45, 226

Revisão Integrativa 207, 209, 213, 214, 215, 216, 227, 228, 229, 230

S

Sacrifício percebido 192, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203

Santos 3, 9, 11, 12, 14, 16, 17, 19, 20, 26, 53, 144, 163, 171

São José dos Campos 11, 12, 15, 17, 18

SCUT 131, 132, 133, 136, 141

Sustentabilidade 90, 91, 93, 95, 96, 97, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 144, 145, 169, 172

Sustentabilidade econômica 90, 91, 93, 103, 106, 107

T

Tecnologia 1, 2, 3, 8, 12, 13, 37, 38, 39, 55, 57, 73, 74, 78, 79, 84, 118, 172, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 187, 189, 191, 231

U

Universidade 1, 2, 9, 19, 33, 34, 53, 69, 90, 107, 108, 111, 131, 142, 144, 157, 172, 190, 192, 207, 231, 249, 250, 252

 **Atena**
Editora

2 0 2 0